Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Pró-Reitoria de Extensão
Programa Atividade Curricular de Extensão – PACE (Capital e Interior)

RELATÓRIO FINAL DA ATIVIDADE CURRICULAR DE EXNTESÃO 2016

1º SEMESTRE DE 2016

Via digital obrigatória entregue em CD ( ) ou por e-mail: paceufam4@gmail.com ( )

1. IDENTIFICAÇÃO | SIGLA (Nº DO PROCESSO PUBLICADO)

Título: **PRATICANDO A CIDADANIA ATRAVÉS DA MUSICALIDADE EM LIBRAS**

Área: (X) Humanas ( ) Exatas ( ) Biológicas ( ) Agrárias

Entidade e/ou instituições parceiras
Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos

Público e/ou comunidade-alvo
Usuários internos e externos do arquivo do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas

Número de pessoas beneficiadas na ação:

Professor(a) Coordenador(a) da ACE
Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira
Fones: (92) 996228801
E-mail: vanessa.coda@gmail.com

Departamento ou Colegiado do(a) Coordenador(a):
Departamento do Letras Libras

Unidade do(a) Coordenador(a):
Instituto de Ciências Humanas e Letras

Professor(a) vice coordenador(a) da ACE:
Lívia Martins Gomes
Fones:
(62) 98218-7408
E-mail:
livia.librasufam@gmail.com

Colaborador(a) interno:

1. Mary Andrea Xavier Lages – Mestre (Professora do DLL)
2. Fábio Tadeu Cabral Stoller – Esp. (Professor do DLL)
3. Elizandra de Lima Silva – Esp. (Professor do DLL)
4. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa – Esp. (Professora do DLL)
5. Leonardo Pessoa da Costa – Esp. (Professor do DLL)

Colaborador(a) externo:

1. Joelma Pinheiro da Silva Sanches – Esp. (Professora do Augusto Carneiro)
2. Raimundo de Souza Macedo – Esp. (Professor do Augusto Carneiro).

Colaborador(a) - estudantes de pós graduação na UFAM:
1.
2.
3.

Vinculado a um programa institucionalizado.
( ) SIM (X) NÃO
Se sim, qual?

2. RESUMO DO PROJETO (resumo do projeto executado contendo no máximo de 20 linhas)

Resumo:
É fato que a música desde muito tempo é uma importante manifestação artístico-cultural

desenvolvida pelo homem e não apenas isso, a música também possui o "poder" de emocionar, alegrar, comunicar, integrar e incluir. Segundo Haguiara-Cervellini (2003), a música é uma habilidade humana que proporciona bem-estar interior, além de ser uma forma de comunicação social. Diversos são os significados atribuídos à música, que pode proporcionar, ao homem, experiências estéticas, místicas, religiosas, mágicas ou desempenhar uma função terapêutica.

Existe uma crença que o privilégio de apreciar uma música e desfrutar de seus benefícios, diz respeito apenas as pessoas detentoras da audição e que as pessoas surdas não gostam, não devem e não deveriam gostar de música devido a condição da surdez. Em um momento no qual muito se discursa e se busca ações que contribuam para a inclusão do sujeito surdo na sociedade para que esses possam participar e exercer seus direitos e cumprir com seus deveres de cidadão há que se pensar em como a música com todos os seus benefícios, pode colaborar com essa inclusão e como ela pode ajudar no desenvolvimento social da pessoa com surdez. Neste sentido, a educação musical no ambiente escolar torna-se uma boa oportunidade de interação não apenas entre surdos e ouvintes como também entre duas formas de comunicação (oral e visual), pois além da valorização das diferenças e do incentivo a autoestima, a música pode também contribuir para a construção de uma Educação Escolar inclusiva democrática, portanto, no que tange o assunto, é importante e necessário que a escola abra as portas para que aconteça o desenvolvimento musical dos surdos, que propicie um ambiente rico na diversidade de materiais, estimulando o estudante a utilizá-los em atividades significativas, possibilitando assim a sua formação integral e o acesso ao exercício da cidadania. Em meio a essas inquietações, surge o projeto "Praticando a Cidadania através da Musicalidade em Libras" como uma possibilidade de experenciar a música não apenas como manifestação artística, mas também como uma estratégia metodológica no processo ensino e aprendizagem na busca de alcançar resultados satisfatórios na prática da cidadania pelos alunos surdos de forma prazerosa e lúdica através da musicalidade na Língua Brasileira de Sinais.

3. AÇÕES DESENVOLVIDAS

3.1. Descrição das ações desenvolvidas conforme prevista no cronograma do projeto submetido:

Primeiramente foi realizada visita a instituição reunião com a diretora Haydeê Carneiro e a pedagoga Rosiane Monteiro da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos para explanar como o projeto de extensão Praticando a cidadania através da musicalidade em Libras. Reunimos com os discentes e os professores externos que iriam participar do projeto, na qual discutimos as melhores estratégias de execução das atividades. Foi decidido que seria ministrado as aulas uma vez por semana, às segundas-feiras das 15:20 as 17:15, nas turmas do 9° anos. Foram realizadas aulas em língua de sinais primeiramente discorremos sobre o que seria a cidadania para eles e os seus direitos e deveres, de que forma o hino Nacional em Libras é produzido e as metáforas que envolvem seu vocabulário adaptados para Libras, assim como o processo anafórico na língua de sinais, as expressões idiomáticas da Libras e Língua Portuguesa.

3.2. Dificuldades sucedidas para o cumprimento das ações:

As principais dificuldades enfrentadas no projeto consistiram no processo de adaptação dos temas da aula e inserção dos discentes na produção de materiais adaptados para serem utilizados em sala de aula assim como inserir os discentes em contato direto com os alunos surdos da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos.

3.3. Recursos didáticos utilizados:

Para a realização das oficinas foi utilizado Datashow, papéis, canetas, pincéis, notebook, câmera fotográfica, tripé, bem como dinâmicas de grupo para elaboração dos exercícios.

4. QUANTO À EXECUÇÃO E RESULTADOS

4.1. Resultados alcançados:

Devido ao fato de todos os discentes do projeto se encontrarem no terceiro período do curso de Letras Libras, os quais alguns ainda não possuíam conhecimentos teóricos e práticos proporcionado pelas disciplinas específicas do curso. Então foi iniciado o projeto e os discentes puderam vivenciar o contato com os alunos surdos e trazer metodologias que alcançassem esses alunos para temas tão importantes, para que os mesmos pudessem exercer o seus direitos e deveres como cidadãos surdos e se emponderassem como sujeitos surdos, trazendo a musicalidade como ferramenta de aprendizagem e intensificadora de sua língua. Nesse momento também foi criado um grupo no WhatsApp onde pudemos manter um diálogo com os discentes virtualmente.

Praticando a cidadania através da musicalidade em Libras

Esse projeto foi desenvolvido, com alunos surdos, na Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, que consistiu em fazer o estudo e interpretação do Hino Nacional em LIBRAS. Tem como objetivo, esclarecer e valorizar o significado do Hino Nacional, resgatando o contexto cultural, histórico e social em que está ou esteve inserido. Na medida em que foi sendo contextualizado tais relações, houve uma valorização para eles entre o povo surdo e a pátria para os alunos surdos.

Na primeira parte, foi explanado de forma lúdica a origem das palavras cidadania e cidadão e de que forma eu sendo um cidadão devo exercer os meus direitos e deveres. Posteriormente trabalhou-se o vocabulário na qual os discentes fizeram uma pré-seleção das palavras que a maioria não conhecia e o seu significado do Hino Nacional e quais as formas legais de executá-lo. Explica também, o porquê de estar escrito em ordem indireta, comparando-o com sua ordem direta, facilitando, assim, a compreensão de seu significado.

A aluna Joana Karoline gravou em língua de sinais a explanação de cada estrofe que foi trabalhada do Hino Nacional na qual é de suma importância porque oferece o Hino Nacional em língua própria, dessa minoria social, desse grupo de surdos, que vivem no Brasil, com deveres e direitos de exercer a cidadania, e também foi incluído aos alunos surdos os símbolos que representam sua pátria materna.

O Hino Nacional

É um dos símbolos do Brasil. É uma poesia metafórica, em forma de música, que representa a nossa pátria e o povo que aqui vive.
É também uma mostra de valores, da nossa cultura, história e sociedade. Nele, está retratada a grandeza do nosso país, por si próprio e a importância das riquezas naturais do nosso território.
A letra do Hino Nacional foi escrita por Joaquim Osório Duque Estrada, e sua melodia composta por Francisco Manuel da Silva. Ele foi escrito em ordem indireta, ou seja, seus versos e suas orações estão invertidos. Foi usada a ordem inversa, para dar mais solenidade ao que diz a letra, para facilitar o uso de certas rimas e para acompanhar o ritmo da música.
É a canção mais importante da pátria e merece o respeito de todos, que devem saber cantá-la e interpretá-la em sinais, quando surdos.
Ao executar o Hino Nacional, que é sempre tocado para homenagear nossa pátria, foi explanado para os alunos surdos que devemos prestar atenção no mesmo e ter respeito.
Podemos levar a mão direita ao coração e ao final aplaudi-lo, mas não é uma obrigação.

O importante é entender a sua letra, o seu significado e manter uma postura adequada, como: ficar em pé, não usar bonés, não mascar chicletes, não chupar balas, não conversar, rir e brincar.

Partindo do pressuposto que a Língua de Sinais Brasileira é L1 do surdo, que a música colabora com o desenvolvimento social deste sujeito e o profissional que se propõe a desenvolver o trabalho de tradução e interpretação musical deve estar capacitado. O projeto ora apresentado propõe a prática da cidadania de alunos surdos através da musicalidade em língua de sinais.

4.2. Grau de impacto estimado (regular, bom ou ótimo) – fatores de contribuição ou dificuldades:
1. Ótimo, oportunizou aos discentes o exercício prático das atividades de musicalidade adaptada para Língua Brasileira de Sinais;
2. Bom, espera-se que o instrumento de pesquisa a qual será o resultado venha fomentar mais pesquisas voltadas a temática com Metáfora na língua de sinais, Processo Anafórico e Expressões Idiomáticas da Libras;
3. Aprofundamento na Língua Brasileira de Sinais por parte dos discentes como segunda língua L2;
4. Aprofundamento na Língua Brasileira de Sinais por parte dos alunos surdos como primeira língua L1;
5. Empoderamento dos alunos surdos, como sujeito surdo e cidadão no nosso país.

4.3. Avaliação do desempenho dos acadêmicos para o desenvolvimento do projeto:

Os acadêmicos foram assíduos e participativos, tanto nas aulas quanto nas reuniões para adaptação de materiais para Língua Brasileira de Sinais.

4.4. Sugestões para melhoria:

Para as atividades que estão sendo realizadas, concluiu-se que o desempenho e o planejamento propostos estão satisfatórios e que a mesma dinâmica deve ser seguida.

4.5. Estrutura do espaço físico no qual foi realizada a atividade: (X) Adequada ( ) **Não** adequada
Observação:
As aulas foram realizadas em uma das salas dos 9 ° anos, o qual possui infraestrutura boa, contem ar-condicionado, lousa, carteiras em ótimo estado de conservação, computadores sem acesso a internet.

4.6. Número de comunitários que participaram das atividades:

Atividades	**Nº de comunitários participantes**

Faixa etária média dos comunitários:	**Grau de escolaridade médio dos comunitários:**	**Receptividade da comunidade:** ( ) Pouco Interesse ( ) Médio Interesse (X) Grande Interesse

4.7. Número de alunos que desempenharam a atividade:

[25] Total de alunos inscritos no início do projeto [0] Total de alunos incluídos posteriormente

[25] Total de alunos que concluíram o projeto

4.8. Relação de acadêmicos participantes:

Discentes	Matrícula	Curso	CPF
ANA STELA SANTOS DA SILVA	21551866	LETRAS LIBRAS	284.447.282-68
CAMILA SIMONE ALVES	21551493	LETRAS LIBRAS	040.108.976-27
JOANA KAROLINE BARROS VALENTIM	21552239	LETRAS LIBRAS	029.956.182-85
KATIA REGINA NERY DIAS	21552949	LETRAS LIBRAS	456.137.372-15
MARIA DE NAZARE DE OLIVEIRA SOUZA	21551791	LETRAS LIBRAS	308.941.152-00

O(s) discentes(s) _____ deve(m) ter seu(s) nome(s) desligado(s) desta ACE.
(Este item deve ser preenchido somente se for o caso)

5. RELATOS

5.1. Relato de Experiência, pelos discentes. (Este item é obrigatório e deverá ser constituído por relatos individuais assinados e devem vir em anexo ao Relatório Final.)
Em Anexo

5.2. Relato de Experiência, pelos comunitários. (Este item é obrigatório e deverá ser constituído por relatos assinados e devem vir em anexo ao Relatório Final):
Em anexo

6. OBSERVAÇÕES: (Espaço destinado ao coordenador para sugestões, críticas ou outras observações que forem relevantes)

Acreditamos que ações que envolvam projetos adaptados para surdos sejam de grande valia para cada um desses alunos surdos, tanto para à equipe de execução quanto a comunidade escolar que dispõe do espaço para que o projeto seja desenvolvido e assim tenham suas expectativas atendidas.

Referências bibliográficas utilizadas neste relatório:

BRASIL, Ministério da educação. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>.
Acessado em: 10 de fevereiro de 2016.

CASTRO, Alexandre Ferreira. Musicalidade em Libras: como encantar e aprender. Revista Eficaz, Maringá, 2011.

HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir da Glória. A musicalidade do Surdo: representação e estigma. São Paulo: Fecho Editora 2003.

Obs.: Este relatório deverá, obrigatoriamente, ser entregue também em via digital em CD ou por e-mail (paceufam4@gmail.com).

Local e data: _____, _____/____ /_____

Assinatura do (a) Coordenador (a)
(Obrigatório o carimbo e o número do SIAPE)

Observações:

1. O material elaborado no projeto, como folder de divulgação, cartilha, formulário, material impresso deve ser entregue à PROEXT.
2. No CD deve conter, além dos relatórios final e financeiro, as fotografias do projeto.
3. O não preenchimento de todos os campos deste relatório ou seu preenchimento sem os detalhes necessários à sua avaliação, acarretará em sua não aprovação.